



## IDENTIFICAÇÃO DE RESISTÊNCIA EM ESPÉCIES SILVESTRES DE AMENDOIM (*ARACHIS SPP.*) A *ENNEOTHrips FLAVENS* MOULTON, 1941 (THYSANOPTERA: THRIPIDAE) EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO

Julio cesar janini (Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n Rural Jaboticabal/SP 21876128 juliojanini@yahoo.com.br Universidade Estadual Paulista, Unesp/ Campus de /Jaboticabal, SP.), Arlindo de Azevedo Boiça Junior (Universidade Estadual Paulista, Unesp/ Campus de /Jaboticabal, SP.), Ignácio José de Godoy (Instituto Agrônomo de Campinas, IAC, Campinas, SP.), Marcos Doniseti Michelotto (Agência Paulista de tecnologia dos Agronegócios, APTA, Centro Norte, Pindorama, SP.), Bruno Henrique Gardinha de Souza (Universidade Estadual Paulista, Unesp/ Campus de /Jaboticabal, SP.), Alessandra Ferreira Favero (Embrapa/ Cenargem, Brasília, DF.)

Dentre as pragas que atacam a cultura do amendoim, destaca-se como a mais importante no Brasil o trips *Enneothrips flavens* Moulton, 1941 - (Thysanoptera: Thripidae). Assim, este trabalho foi realizado com o objetivo de verificar fontes de resistência em oito acessos de seis espécies silvestres e uma cultivar de amendoim a essa praga. O trabalho foi realizado no laboratório de Resistência de Plantas a Insetos do Departamento de Fitossanidade na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Jaboticabal-SP, onde utilizaram plantas com 40 dias de idade. Estas foram colocadas para germinar em casa de vegetação e quando atingiram 15 cm de altura foram transferidas ao campo, sendo cada planta coberta com gaiolas envoltas por "voile". Destas plantas coletou-se folíolos ainda fechados de ramos secundários, dos quais foram conduzidos ao laboratórios. No teste com chance de escolha foram avaliados a atratividade e consumo, onde os folíolos dos genótipos foram dispostos em placa de Petri com papel filtro umedecido ao fundo, liberando-se três trips adultos por folíolos, repetidos seis vezes. No teste sem chance de escolha os folíolos foram colocados em placa de Petri individualmente, liberando-se dois trips adultos por placa, repetidos por dez vezes. Em ambos os testes foram avaliados o número de trips em cada folíolo a 15, 30 minutos, 1, 2, 6, 12, 15, 20 e 24 horas. Em cada folíolo deu-se uma nota de sintoma de dano com auxílio de um estereoscópio. Foi medido também a área foliar com auxílio de um medidor marca Li-cor. Pelos dados obtidos pode-se concluir que, os acessos V 7639 e V 9912 (espécie silvestre *Arachis kuhlmannii*) obtiveram menor atração e consumo, mostrando-se resistentes ao trips nos dois testes. Enquanto que o cultivar IAC Runner 886 e os acessos KG 30097 (*A. magna*), WI 1291 (*A. krapovickasii*), e V6325 (*A. helodes*) foram mais atraídos e consumidos nos dois testes, portanto suscetíveis a praga.